

POLÍTICA.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Boulos quer uma democracia mais radical



Propostas do candidato do PSOL são analisadas pela parceria CFA-JBr

JORGE EDUARDO ANTUNES
jorge.antunes@grupojbr.com

Filho de um professor de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Guilherme Boulos se candidata pela primeira vez à Presidência da República nas eleições deste ano. Formado em filosofia, engajou-se no movimento estudantil no começo da década passada, primeiro como membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), filiando-se ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em 2002.

Com toda a carreira política construída em torno da questão dos sem teto, Boulos ingressou no PSOL em março deste ano, justamente para disputar a Presidência da República. Por conta de sua atuação em ocupações, Guilherme Boulos foi preso algumas vezes e, por conta disso, responde a alguns processos.

A primeira aparição de Boulos na vida política foi em 2003, quando coordenou a ocupação de um terreno da Volkswagen em São Bernardo do Campo (SP). Depois, em 2014, voltou a ter destaque por conta de resistências em torno de desocupações para a Copa do Mundo. Ganhou espaço na mídia e se tornou colunista de jornais e integrante de debates de portais.

Com seu programa de governo batizado de *Vamos Sem Medo de Mudar o Brasil*, ele promete “enfrentar os privilégios econômicos, sociais, políticos, históricos da classe dominante no país”, com ênfase no combate ao que chama de “estrutura oligárquica, predadora, atrasada, superexploradora do capitalismo brasileiro, agora em sua fase ultraliberal”. Para tanto, propõe uma democratização do poder e o combate à desigualdade social.

O programa tem medidas que ele alega que vão “apresenta medidas para” enfrentar o capital financeiro, o agronegócio, os monopólios (incluindo os do controle da informação da grande mídia), os laços da dependência econômica, comercial e tecnológica.

Classificando o programa como “anti-sistêmico, popular, radical”, tem como objetivo combater o conservadorismo, lutar contra a desigualdade e por direitos de “mulheres, negros e negras, LGBTI, pessoas com deficiência, indígenas”.

As propostas de Guilherme Boulos passaram pelo crivo da parceria entre o Conselho Federal de Administração (CFA) e o **Jornal de Brasília**, que analisam as propostas dos principais postulantes ao Palácio do Planalto nas eleições deste ano.

ARIADNE BARROSO/AGENCIA PHOTO PRESS



Com um programa inclinado às pautas sociais, Boulos disputa o cargo pela primeira vez

AS 13 ÁREAS DO PLANO DE GOVERNO

Gestão

A proposta de Guilherme Boulos prevê a criação do Sistema Nacional de Democracia Direta, para que as pessoas discutam e decidam nos bairros/cidades, também democratizando os conselhos já existentes. Democracia 5.0, transparência radical de gastos e projetos de todas as esferas de governo, sistema online e disponível no celular sobre os temas mais importantes da vida, desburocratizando e barateando a gestão, aproximando o poder da população. Ele defende a articulação de entes federais, estaduais e municipais, além das empresas privadas, bancos públicos e instituições de pesquisa. Também quer transparência e Gestão em Rede pela radicalização da abertura de informações e referendo popular.

Previdência Social

É contra a proposta feita pelo governo Temer. Defende a corte de privilégios do funcionalismo público e a cobrança de dívidas de grandes empresas com o INSS. Quer a revogação da Desvinculação de Receitas da União (DRU), garantindo que o orçamento da seguridade seja utilizado em suas previsões constitucionais. Guilherme Boulos pretende unificar os regimes previdenciários públicos, acabar com a contribuição dos aposentados e com o fator previdenciário.

Reforma Trabalhista

É contra a reforma proposta pelo governo Temer e considera que a medida aprofunda a desigualdade social, informaliza a economia e reduz a arrecadação da Previdência Social.

Teto dos Gastos Públicos

Propõe a revogação da PEC que congelou os gastos por 20 anos, através de um plebiscito popular.

Privatizações

É contrário às privatizações e defende que a Petrobras seja reestatizada.

Educação

Tem a meta de alcançar o aumento, para 10%, do PIB do que é destinado à educação, até 2024. Ele vai criar 1 milhão de novas vagas no ensino superior. Além disso, suspenderá as dívidas com o Fies, por um ano, para que os jovens endividados se organizem e concluam seus estudos. Sua meta é colocar todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola – hoje são 1,950 milhão que estão fora – como prevê a Constituição. Garante implementar o Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQi), que valoriza os professores e auxilia a estrutura das escolas. Isso significa que a União aumentará, em sua gestão, dos atuais R\$ 25 para R\$ 38 investidos em cada R\$ 100 que vão para a educação.

Saúde

Boulos quer aumentar o financiamento federal na saúde de 1,7% para 3% do PIB, além de reverter progressivamente a renúncia tributária com planos de saúde, começando por grandes empresas e trabalhadores e trabalhadoras de renda muito elevada. Pretende expandir e qualificar a cobertura da Atenção Básica a 100%, priorizando o modelo da Estratégia Saúde da Família. Também vai estabelecer um teto de espera para consultas e cirurgias conforme as necessidades de saúde. Tem como meta estabelecer mecanismos de gestão que façam o governo ter informações sobre todos os leitos, profissionais, equipamentos e insumos das unidades de saúde; e disponibilizar essas informações no aplicativo online do SUS, acessível a todos os cidadãos, para que as pessoas possam acompanhar marcação de consulta, seus exames, estoque de medicamentos, por exemplo.

Política Econômica

Propõe o aumento do Imposto de Renda nas faixas mais ricas da população e a revogação das isenções que considera indevidas, aumentando a arrecadação para valor superior ao do déficit nas contas públicas.

Segurança Pública

É contra o acesso dos cidadãos às armas. Defende a unificação da segurança e investimentos em integração e inteligência. Boulos também defende a desmilitarização das polícias “O atual modelo de segurança pública não é bom nem para própria polícia”, afirma.

Programas Sociais

Boulos defende a manutenção do Bolsa Família e a criação de programas de acesso à moradia. Também promete aumentar o valor do Bolsa Família, para estabelecer progressivamente um programa de renda básica. Aumentar as famílias beneficiárias para aquelas que recebem até meio salário mínimo per capita, como é com o BPC.

Combate à Corrupção

O candidato quer estabelecer instrumentos que melhorem o controle público sobre a transparência na condução dos projetos e cumprimento dos contratos. Neste sentido, a realização de acordos judiciais apresenta uma oportunidade. Através da transferência de ações entre grupo controlador e setor público, restituirá não só os cofres públicos, como também ampliará os mecanismos de regulação pública sobre grandes grupos econômicos.

Meio Ambiente

O candidato que a criação de um grande programa de Obras Públicas no Brasil, que irá expandir investimentos públicos em mobilidade urbana, saneamento básico e recursos hídricos, sistema de saúde, energias renováveis e desenvolvimento de biomas regionais.

Geração de Empregos

Guilherme Boulos criará o programa Levanta Brasil, que gerará 6 milhões de empregos a partir de investimento público em infraestrutura, saúde, saneamento, moradia, transportes e educação. Defende que medidas como as desonerações fiscais concedidas às empresas tenham contrapartida social justificada para a geração de emprego. “Arrisco a dizer que a maioria das desonerações feitas hoje é para o favorecimento no varejo de determinados setores econômicos. No meu governo, elas serão revogadas, revistas, porque não fazem sentido”, afirma.